

Enfim uma Classificação que dá prioridade à funcionalidade

Profa. Dra. Priscila Valverde de Oliveira Vitorino¹

¹Fisioterapeuta, Professora Doutora da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)

Por muitas décadas, as doenças foram utilizadas como ferramentas isoladas para dados epidemiológicos relativos a tratamento, intervenções, relatos de óbitos e diversos outros dados estatísticos de interesse governamental e da Ciência. Além disso, diversos profissionais da saúde deixaram de ver o indivíduo a ser tratado e passaram a enxergar somente a doença ou a parte do corpo acometida por ela.

Entretanto, com a mudança nas causas de agravos e com o aumento da expectativa de vida da população promovida pelos avanços da ciência na prevenção e tratamento das doenças e também pelos hábitos de vida da população, a classificação apenas considerando as doenças ficou obsoleta e insuficiente.

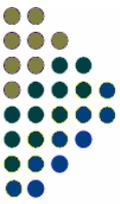
Pensando nisto, a Organização Mundial de Saúde (OMS) elaborou com parceiros de diversos países a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF)¹. No Brasil, a tradução para a Língua Portuguesa foi feita com base no Documento publicado pela Organização Mundial de Saúde, em 2001, na *54th World Health Endorsement of ICF for International Use*. Essa tradução foi feita na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo e teve apoio de diversas outras instituições além da própria OMS: Centro Nacional de Epidemiologia da Fundação Nacional de Saúde; Ministério da Saúde e Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq).

A CIF é basicamente dividida em quatro grandes partes que abordam: funções do corpo; estruturas do corpo; atividades e participação e fatores ambientais. Essa classificação permite que diversos profissionais possam avaliar, tratar e evoluir seus pacientes fundamentados em códigos únicos que descrevem com melhor precisão e objetividade o quadro de um paciente que não é somente uma doença. Ele apresenta uma disfunção em uma estrutura do corpo que pode comprometer sua funcionalidade e pode ser agravada ou minimizada por fatores ambientais.

Podemos agora, utilizar a CIF como ferramenta estatística, de pesquisa, ferramenta clínica, de política social e pedagógica aplicando os princípios de que o “ser humano deve ser olhado como um todo”, tão abordado por todos os docentes nos mais diversos cursos de saúde, mas tão pouco vivenciados na prática.

Entretanto, para que este instrumento seja de fato utilizado com o objetivo pelo qual foi criado precisamos rever nossos conceitos, nossas formações e abriremos nossa mente para uma nova interpretação de atendimento. Precisamos também entender de forma mais ampla o indivíduo retomando o caráter generalista de nossa formação e abandonando a cômoda posição de nossas especialidades.





O desafio está lançado! As perspectivas boas! As intenções são positivas! É preciso encarar os agravos relacionados à saúde e à funcionalidade como entes passíveis de fatores influenciadores ou influenciáveis.

Referência:

Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Publicado pela Organização Panamericana da Saúde; Organização Mundial de Saúde e Universidade de São Paulo, 2003.

